

# Boletim Gaúcho de Geografia

<http://seer.ufrgs.br/bgg>

---

## APRESENTAÇÃO

*Adriana Dorfman e Álvaro Heidrich*  
*Boletim Gaúcho de Geografia, 37: LXXXI, maio, 2011.*

Versão online disponível em:  
<http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/37361/24120>

---

Publicado por

**Associação dos Geógrafos Brasileiros**

---



Portal de Periódicos  
**UFRGS**

UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL

---

## Informações Adicionais

**Email:** [portoalegre@agb.org.br](mailto:portoalegre@agb.org.br)

**Políticas:** <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/editorialPolicies#openAccessPolicy>

**Submissão:** <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#onlineSubmissions>

**Diretrizes:** <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#authorGuidelines>

---

Data de publicação - maio, 2009

Associação Brasileira de Geógrafos, Seção Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil

## APRESENTAÇÃO

Apresentamos os artigos que compõem o Boletim Gaúcho de Geografia nº 37, onde sobressaem os temas ligados à Geografia Urbana, abordando Bento Gonçalves, Gravataí, Porto Alegre, Passo Fundo, Santana do Livramento-Rivera e Nova Friburgo (RJ). Num periódico que recebe contribuições sem determinar temáticas centrais ou recortes espaciais, chama a atenção a convergência da discussão em torno da formação e gestão do espaço urbano.

O artigo que abre este número, “Os papéis dos agentes econômicos, políticos e religiosos na evolução urbana de Bento Gonçalves”, de Rozalia Brandão Torres e Bernadete Schiavo Caprara, é uma importante contribuição ao estudo dessa cidade. Destaca-se a rica iconografia. A partir do estudo histórico do município, passando pelo processo migratório até a emancipação política municipal, vemos os diferentes agentes produzindo o espaço de Bento Gonçalves.

A dissertação de mestrado da geógrafa Ana Clara Fernandes deu origem ao artigo “Tempos, formas e conteúdos do espaço urbano-industrial em Gravataí (RS),” tratando do processo de produção do espaço urbano-industrial naquele município da Região Metropolitana de Porto Alegre (RS) numa perspectiva geográfica e histórica, desde 1960 até o presente.

A cidade de Porto Alegre é discutida sob três óticas. Adriano Lima Troleis e Luis Alberto Basso analisam as conseqüências ambientais do processo de urbanização desde 1900 até 2007, com ênfase nos problemas decorrentes do surgimento dos núcleos sub-habitacionais. Leda Velloso Buonfiglio e Nelba Azevedo Penna tratam da presença dos sem-teto no centro de Porto Alegre, objeto de disputas de uso e apropriação em que se destaca o conflito pela moradia, no artigo “A luta no e pelo centro da cidade: um estudo em Porto Alegre”. “Sobre fronteiras urbanas e valorização imobiliária: reflexões em torno da produção capitalista do espaço na metrópole gaúcha”, por Daniel Sanfelici, trata da fragmentação promovida pelo capital imobiliário e referendada pela intervenção estatista, exemplificando o processo com a recente tendência à valorização de bairros como Passo d’Areia e Cristo Redentor.

A questão dos enclaves é retomada em “Condomínio Horizontal Morada Além do Horizonte: um lugar alternativo para moradia”, de Cláudia Aresi e Zélia Guareschi Fioreze, que apresenta uma investigação sobre um projeto imobiliário localizado na zona rural do município de Passo Fundo.

“Democratizando o espaço e o poder: participação popular e espaço político nas cidades-gêmeas de Santana do Livramento-Rivera”, de Rafael Zílio e “Gestão territorial e plano diretor de Nova Friburgo / RJ”, de Rafaela Rodrigues Pereira discutem a política das cidades a partir de diferentes abordagens. Rafael Zílio aborda a prática democrática de alta intensidade, direta ou participativa na construção do Plano Diretor Participativo de Santana do Livramento, no Brasil, e no processo de Orçamento Participativo de Rivera, no Uruguai. Já a autora discute como o Estatuto da Cidade trata as demandas de saneamento ambiental e os conflitos socioambientais inerentes aos territórios rurais próximos aos centros urbanos, como no caso de espaços múltiplos, rurais-urbanos, especialmente no município de Nova Friburgo - RJ.

Por fim, o BGG 37 traz uma nota sobre a realização do EREGEO, escrita por um coletivo de estudantes, e as resenhas de Adriana Dorfman (sobre o livro Rivera-Livramento: una frontera diferente, de Gladys Bentancor) e de Éverton de Moraes Kozenieski (comentando a publicação de Tradição versus tecnologia: as novas territorialidades do espaço agrário brasileiro, livro organizado por Rosa Maria Vieira Medeiros e Ivanira Falcade).

Os qualificados artigos ora divulgados atingirão uma difusão mais ampla graças à publicação eletrônica. Desejamos a todos uma boa leitura e esperamos suas contribuições para os próximos Boletins.

Adriana Dorfman e Álvaro Heidrich  
Comissão Editorial

Porto Alegre, abril de 2011